

OFICINA DE RADIOJORNALISMO: UMA EXPERIÊNCIA NA INTERFACE DA COMUNICAÇÃO E DA EDUCAÇÃO EM RESTINGA SECA - RS¹

RADIO JOURNALISM WORKSHOP: AN EXPERIENCE REGARDING THE INTERFACE BETWEEN COMMUNICATION AND EDUCATION IN RESTINGA SECA - RS

Daniel Dallasta², Naiôn Curcino², Rodrigo Lorenzi², Victor Corrêa² e Rosana Cabral Zucolo³

RESUMO

Este artigo resulta de um projeto de Extensão em Comunicação Comunitária realizado por uma equipe de quatro alunos do 5º semestre do curso de Jornalismo do Centro Universitário Franciscano, e voltado para o ensino de técnicas radiofônicas junto a estudantes secundaristas da Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo, em Restinga Seca - RS. O projeto teve como objetivo principal a inserção comunitária dos estudantes através da produção de reportagens radiofônicas para veiculação na rádio comunitária local - a Rádio Líder FM. Metodologicamente, com base na ação-participativa, foram promovidas oficinas sobre a linguagem radiofônica com técnicas de locução e métodos de reportagem, discussão das pautas para o rádio, exercícios de apuração com a coleta das informações e entrevistas e produção e edição de reportagens gravadas pelos estudantes com a supervisão dos acadêmicos. O trabalho em conjunto com os professores da escola oportunizou aos jovens estudantes da comunidade o acesso e a vivência num importante meio de comunicação da sua cidade, visibilizou o papel social da rádio comunitária local como espaço alternativo para o debate de temas que tradicionalmente ficam fora da mídia comercial, e oportunizou aos acadêmicos a reflexão sobre as próprias práticas.

Palavras-chave: comunicação comunitária, educomunicação, rádio comunitária; radiojornalismo.

ABSTRACT

This paper is the result of an Extension Project on Community Communication developed by a team of four fifth-semester Journalism students from Franciscan University. By means of this Project, the undergraduates intended to teach radio techniques to secondary school students who study at Erico Verissimo State High School, which is located in the city of Restinga Seca - RS. The main objective was to integrate the Journalism students into the community by allowing them to produce radio reports for the local community radio, i. e. Leader FM Radio Station. In terms of methodology, the study was based on participatory action research and included workshops on radio language focusing on voiceover techniques and reporting methods, discussion of radio guidelines, verification exercises with the collection of information and interviews, and production and editing of articles written by the secondary students under the supervision of the undergraduates. This collaborative work provided an opportunity for the young community of students to access and experience an important communication medium of their city, showed the social role of the local community radio as an alternative space for the discussion of issues that are traditionally ignored by the commercial media, and provided an opportunity for these Journalism students to reflect upon their own practices.

Keywords: community communication studies, educommunication, community radio, radio journalism.

¹ Trabalho de extensão.

² Acadêmicos do Curso de Jornalismo - Centro Universitário Franciscano. E-mail: daniel.dallasta@gmail.com; naioncurcino@hotmail.com; rodrigofab061@hotmail.com; vitorr9994@gmail.com

³ Orientadora - Centro Universitário Franciscano. E-mail: rosana@unifra.br

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, desenvolvido junto a jovens alunos com idade entre 14 e 17 anos na Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo, em Restinga Seca - RS, teve-se como ponto de partida a aprendizagem das práticas radiofônicas e as discussões acerca dos processos que definem uma comunicação voltada para a comunidade.

Com o propósito de fomentar a prática do radiojornalismo entre esses estudantes do ensino médio, visando a sua inserção comunitária através da produção de reportagens radiofônicas para veiculação na rádio comunitária local - a Rádio Líder FM, o projeto focou na interação desse grupo de jovens com o mundo acadêmico e com o universo do rádio comunitário.

A escolha pelo trabalho junto à rádio comunitária partiu da constatação prévia da pouca interação daquela comunidade e esse meio de comunicação e, por a escola ser aberta à experiência com o uso da mídia na educação. Tal abertura e a ausência de uma comunicação efetivamente vinculada a um jornalismo de caráter mais comunitário evidenciou a possibilidade de um trabalho interacional capaz de construir novas perspectivas, tanto para os acadêmicos, quanto para os alunos e para a equipe da rádio comunitária.

Assim, num primeiro momento, foi necessário rever alguns conceitos e conhecer a comunidade em questão mais de perto. O fato de um dos acadêmicos do grupo pertencer à localidade facilitou o contato dos demais tanto com a escola, quanto com a equipe da rádio comunitária. A equipe se deslocou semanalmente de Santa Maria para Restinga Seca durante o segundo semestre de 2014.

O município de Restinga Seca tem 55 anos, 16 mil habitantes e conta com três rádios, duas comerciais, uma comunitária, além de dois jornais impressos. Para o trabalho desenvolvido e face aos seus objetivos, contatou-se a Associação Comunitária Farol do Saber, que administra a rádio comunitária, a Rádio Líder FM. O então presidente da Associação, Jorge Luiz da Rosa, autorizou a equipe a utilizar o estúdio de gravação e também assegurou que os materiais fossem veiculados na rádio. Fundada em 8 de março de 2005, a Líder FM está instalada em um prédio alugado na rua Afonso Pötter, no bairro São Luiz, o único de Restinga Seca. No local há uma recepção, um escritório e dois estúdios, um para os programas ao vivo e outro para gravações. O projeto de sua implementação foi enviado ao Ministério das Comunicações em 1999, mas somente seis anos depois a Associação Comunitária Farol do Saber, responsável pela emissora, pôde colocar a rádio no ar. Desde então, muitos comunicadores passaram por ela, que tem como propósito favorecer os moradores próximos à emissora, servindo como canal de comunicação entre a comunidade, a fim de melhorar a vida das pessoas que ali convivem e fazer possível o exercício da cidadania. Conforme sugere Souza, “tudo o que acontece no mundo, seja no meu país, na minha cidade ou no meu bairro, acontece comigo. Então preciso participar das decisões que interferem na minha vida” (SOUZA, 1994, p. 22).

Como acontece na maioria das rádios comunitárias, verificou-se que na grade de programação da emissora, não há veiculação de reportagens radiofônicas, e sim uma ênfase nos pro-

gramas de entretenimento, com música e, na parte jornalística, por assim dizer, o predomínio de entrevistas e notas.

O foco maior foi, e ainda é, em programas musicais temáticos. Logo cedo da manhã, no início das atividades da programação do dia, o primeiro programa às 6h é de músicas nativistas e sertanejas de raiz. A partir das 8h até o meio-dia vai ao ar um programa de assistencialismo, com pedido de ajuda das pessoas carentes da comunidade para compra de remédios, ajuda para vítimas de incêndios, temporais, etc. Neste espaço foram criadas várias campanhas, como “Minha Ceia de Natal”, que arrecada alimentos e presentes e realiza uma ceia para pessoas carentes da comunidade. Outra campanha forte da emissora é a “Campanha do Agasalho”.

Depois do meio-dia há um breve espaço para os esportes. Após, existe um programa dedicado à música alemã. Após às 14h, o programa é destinado a sucessos musicais para todos os gostos: sertanejo, pagode, samba, internacionais, rock, pop-rock, entre outros. Ao final da tarde, a música gaúcha entra na grade de programação da rádio.

Os finais de semana contam com programas produzidos por igrejas da cidade e também por programas musicais com ênfase na música popular brasileira. Em muitos sábados e domingos também há a transmissão de partidas de futebol dos campeonatos da cidade.

Já a Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo é representativa na região e conta com aproximadamente 500 alunos e 40 professores. Fundada em 1977, é a única escola de ensino médio naquela cidade e oferta turmas nos três turnos, além da Educação de Jovens e Adultos, EJA, no turno da noite.

Em conversas com a direção da escola logo que iniciou a disciplina de Projeto de Extensão em Comunicação Comunitária, obteve-se o apoio da diretora e professora de Literatura, Liliâne Abraão. Além de divulgar o projeto, ela liberou a utilização da sala de aula, dos laboratórios de informática e da sala de vídeo para realização das oficinas. Também contou-se com o apoio dos professores da escola. Marcelo Peixoto e Lucas Kegler, professores de História, revelaram que outras experiências similares desenvolvidas estiveram centradas nos meios impressos locais, sendo a proposta de trabalhar com o rádio comunitário uma novidade tanto para os alunos, quanto para os professores. Tal abertura permitiu que o projeto fosse aceito e implementado junto a um grupo de 17 alunos, cabendo ressaltar que o fato do projeto desenvolvido coincidir com a época de colheita, fez com que parte deles deixasse a proposta para ajudar as famílias.

O trabalho foi dividido em três diferentes momentos, a saber: (a) a realização das oficinas radiofônicas voltadas para o domínio das técnicas radiofônicas; (b) as reuniões de pautas para a definição das temáticas a serem abordadas, e (c) a produção e gravação das reportagens para posterior veiculação.

As oficinas foram realizadas na forma de reuniões de trabalho com o grupo para troca de conhecimentos, utilizando como aporte teórico os textos estudados durante o curso de graduação em Jornalismo do Centro Universitário Franciscano, nas disciplinas de Radiojornalismo I e II. As gravações dos programas foram feitas na estrutura da Rádio Líder FM, e as edições das matérias foram

finalizadas no Laboratório de Rádio do curso de Jornalismo, no Centro Universitário Franciscano, com o apoio do técnico Clenilson Oliveira.

Esse trabalho gerou uma dinâmica interacional que deslocou os estudantes do tradicional local da sala de aula e os inseriu na rotina da cidade, com a produção de reportagens que foram ao ar na Rádio Líder FM, rádio comunitária local.

REFLEXÕES NA INTERFACE DA COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA E DA EDUCAÇÃO

Para o desenvolvimento do trabalho optou-se pela abordagem da Comunicação Comunitária e a forma como ela vem sendo trabalhada nos últimos anos, bem como na sua interface com a Educação. Concordando com Peruzzo (2002), trata-se de inter-relações complexas que ultrapassam as instituições escolares, permeando o campo midiático, e que remetem também à comunicação engendrada no contexto das práticas associativas e comunitárias.

A comunicação comunitária, também chamada de popular e alternativa, surgiu como recurso de comunicação utilizado pelos movimentos populares no Brasil durante as décadas de 70 e 80, conforme estudo de Peruzzo (2006). Caracteriza-se pelas ações de comunicação de movimentos populares empenhados em produzir e divulgar notícias sobre as necessidades e reivindicações de uma ampla parcela da população excluída do acesso a bens culturais e econômicos. Por atuar na contramão dos meios de comunicação de massa das grandes corporações, suas características podem ser sinalizadas como próprias e peculiares. Ou seja, (a) tem os grupos comunitários como protagonistas e capazes de produzirem conteúdos para si mesmos, com foco em seus interesses e demandas que, na maioria das vezes, passam despercebidas pelos grandes veículos de imprensa; (b) utiliza-se de recursos disponíveis na comunidade - que hoje tem se ampliado em decorrência dos avanços tecnológicos e com o surgimento das novas tecnologias de informação e comunicação, cada vez mais acessíveis do ponto de vista financeiro; (c) se desenvolve através de processos colaborativos e de fortes vínculos entre os participantes de uma comunidade; (d) tem ênfase na crítica social e reivindicações locais.

Do ponto de vista do processo da comunicação, implica descentralizar do polo enunciador. Surgem novas maneiras de propagar e divulgar as realidades das comunidades, de dar vez e voz para que produzam os seus próprios materiais midiáticos e adquiram relativa independência em relação à produção das classes dominantes da sociedade. É possível perceber aí o vínculo indissociável entre educação e comunicação.

Para Paulo Freire (1981), a comunicação é um ato pedagógico e a educação um ato comunicativo, ambas contribuindo para o exercício da cidadania. Cabe ressaltar que cidadania é um conceito muito amplo e a discussão sobre ele extrapola os objetivos deste trabalho. Aqui ela é considerada a partir de Mata (2006, p. 2) ao situá-la enquanto o modo de constituição dos sujeitos no espaço público,

e caracterizado pela capacidade de constituírem-se “como sujeito de demandas e proposição nos diversos âmbitos vinculados com sua experiência”. Com base nestas perspectivas, a comunicação fortalece as práticas educativas, entendidas como possibilidade de auto emancipação cidadã, como afirma Peruzzo (id). A participação popular é algo construído dentro de uma dinâmica de engajamento social mais amplo em prol do desenvolvimento social e que tem o potencial de, uma vez efetivada, ajudar a mexer com a cultura, a construir e reconstruir valores, contribuir para maior consciência dos direitos humanos fundamentais e dos direitos de cidadania.

Se tal direção remete à construção da cidadania ou de uma educação para a cidadania, como se verá adiante, também se traduzem e sustentam por uma série de políticas públicas, resultantes do processo de democratização dos meios. É o caso dos canais de televisão gratuitos via Lei do Cabo, “como o universitário, o comunitário (ambos espalhados pelos municípios brasileiros), o canal do Poder Judiciário, os canais legislativos e os educativo-culturais” (PERUZZO, 2006, p. 6). Ou ainda, na radiodifusão comunitária, salientando o papel das rádios comunitárias que não possuem fins lucrativos e, de acordo com a Lei Federal 9.612, de 1998, pelo Decreto 2.615, do mesmo ano, operam em frequência modulada (FM) e de baixa potência (25 watts), cobrindo um raio de um quilômetro a partir de suas antenas transmissoras. Elas visam atender os interesses da comunidade e, conforme Peruzzo, “fornecem informações e discutem assuntos de interesse local, difundem a produção cultural (entre outras) criada no contexto dos próprios grupos aos quais destinam também sua programação” (PERUZZO, 2010, p. 6). Com tal propósito, servem como canal de comunicação entre a comunidade a fim de melhorar a vida das pessoas que ali convivem e fazem possível o exercício da cidadania. Tais decisões circulam somente dentro do raio de alcance da antena, inferindo caráter transparente ao conteúdo propagado, sem amarras comerciais e compromissos com terceiros. Para Raquel Paiva, uma das razões para a criação de um veículo comunitário é a vontade de produção de um discurso próprio, sem filtros e intermediários” (PAIVA, 2003, p. 139).

E ainda que nem tudo seja como o idealizado - as rádios comunitárias enfrentam uma série de mazelas oriundas do próprio processo de sua constituição e das dificuldades enfrentadas para manterem a sua sustentabilidade -, “servem como “escola” para a educação informal em comunicação. Lutam para conquistar o direito à comunicação ao exercitarem a liberdade de expressão e o empoderamento das tecnologias que ajudam a viabilizá-lo” (PERUZZO, id, p. 1). Ao favorecerem o protagonismo no processo de comunicação, desenvolvem um trabalho de educação informal, enfatizando o desenvolvimento cultural local, regional e a mobilização social.

Kaplún (1999 apud PERUZZO 2002), em outro contexto, afirma que educar implica envolver-se em um processo de múltiplos fluxos comunicacionais e um sistema será tanto mais educativo, quanto maior a riqueza da trama de interações comunicacionais que saiba abrir e disponibilizar a quem se educa. Acredita-se que as rádios comunitárias, ao inserir as pessoas num dado processo de comunicação e ambiente no qual elas se apropriam de um dado conhecimento, e o fazem no seu próprio

ritmo, engajando-se em atividades concretas e estabelecendo outras relações de sociabilidade, podem construir redes de cidadania capazes de atuar na horizontalidade do social, transformando-o.

INTERAÇÃO PARA ALÉM DA SALA DE AULA: A ESCOLA, O RÁDIO COMUNITÁRIO E O RADIOJORNALISMO

Considera-se que a equipe estava numa comunidade relativamente equilibrada. Ao conhecer a realidade da Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo, localizada no município de Restinga Seca, observou-se tratar de uma escola com uma infraestrutura sólida e de estudantes de classe média, com uma boa oferta de ensino. Os alunos se mostraram comunicativos e interessados, o que se refletiu no bom andamento da Oficina de Radiojornalismo, que logo ganhou velocidade. Tudo indicava que a ideia de somar com o nível de ensino dos integrantes e mudar, para melhor, o seu desempenho e inserção na comunidade local, se mostrava viável.

Concorda-se com Soares ao afirmar que “Se entendermos por fim algo sobre o qual se tem clareza, as ações são pautadas pela intencionalidade [...]” (SOARES, 2006, p. 1). Verificava-se, pois, a possibilidade concreta de resultados satisfatórios para comunidades que se supunha sedentas por conhecimento, mas presas a um sistema de ensino que não se desfaz da premissa de veicular um ensinamento puramente básico. Os acadêmicos se perceberam imersos num processo de educomunicação, entendido como “rico em detalhes, cheio de incongruências, ao mesmo tempo compreensível e difícil de entender, atraente [...] É o processo certamente denso que vale a pena ser vivido e registrado” (SOARES, id, p. 5).

Em consenso, a equipe concordou que as atividades radiofônicas na escola não seriam apenas para enriquecer currículos de estudantes de ensino médio na busca pelo seu primeiro emprego, mas sim com o propósito de preparar formadores de opinião, críticos e capazes de leituras para além dos estereótipos da atualidade. Pensar diferente, agir diferente, somar as parcelas menos favorecidas da população. O intuito era buscar o diferencial e que isso mudasse a rotina dos envolvidos, de alguma forma, a fim de despertá-los para uma atividade pouco ou nada usual. Melhorar o seu faro comunicativo e despertar o radiojornalismo como uma atividade capaz de prepará-los para atuar em prol da coletividade social. Desse modo,

[...] o Projeto de Extensão Rádio da Escola vem exatamente ao encontro de uma proposta centrada na educomunicação, que trata da interação entre a comunicação e a educação. Consiste em abrir perspectivas não só para trabalhar os meios de comunicação em sala de aula com os alunos, mas de fazê-los compreender os processos de produção e difusão das mensagens pela mídia, tornando-os mais críticos em relação à sociedade e o que acontece o seu entorno (RADDATZ, 2009, p. 2).

Assim, mais do que fazer esse grupo de alunos produzir seus materiais para serem veiculados na rádio comunitária local, foi intensa a preparação para analisarem o que a mídia vinha trabalhando,

como essas notícias eram produzidas e todo o seu processo, até sair pronto um material ético e digno de ser veiculado ao público.

Inicialmente foi explicado a eles o porquê da escolha do trabalho com o rádio, um tipo de dispositivo midiático usado para transmissão de informações por meio de ondas sonoras codificadas por sinal eletromagnético transmitido através do espaço. Devido ao baixo valor de dispositivos que podem ser usados como rádio, assim como os celulares, essa mídia ocupa um papel de grande propagador de informação, chegando à grande parte dos lares brasileiros. Velho (2004) diz que o rádio é um veículo que atinge um enorme número de pessoas, das mais diferentes classes sociais, que podem receber informações de todos os níveis, enquanto executam as tarefas do dia-a-dia. A escolha por este meio se deu justamente pelo seu fácil acesso. Com o rádio, os alunos usaram seus próprios celulares, já que a maioria tem um dispositivo com gravador, para a produção das reportagens.

Para que os estudantes se ambientassem com o meio e os objetivos fossem atingidos com êxito, o trabalho foi dividido em três diferentes momentos, como já dito anteriormente: (a) a realização das oficinas radiofônicas voltadas para o domínio das técnicas radiofônicas; (b) as reuniões de pautas para a definição das temáticas a serem abordadas, e (c) a produção e gravação das reportagens para posterior veiculação. A dinâmica do trabalho se deu através da realização de encontros semanais, nas segundas-feiras pela tarde, quando em reunião, eram definidas quais pautas seriam elaboradas. Acordou-se que após as gravações, as reportagens seriam editadas e na semana seguinte, veiculadas pela rádio.

Primeiramente, as oficinas foram ministradas de modo que os 17 alunos iniciantes se ambientassem ao radiojornalismo, buscando fazer com que analisassem criticamente os programas radiofônicos e fazendo um exercício imaginando-se a execução dos mesmos. Foram explorados os aspectos históricos, características, fases e peculiaridades do rádio no Brasil, contando como foi a invenção, como se deu a sua propagação, quais foram as mudanças a partir da concorrência da televisão, como foi a segmentação com o incremento do jornalismo, a prestação de serviço e o desenvolvimento das FM's.

A atualidade, com as novas ferramentas tecnológicas, o uso do celular, e o desenvolvimento da internet e o rádio digital também foram apresentados.

Nesse processo, constatou-se a deficiência da maioria deles com a parte da produção textual, bem como a da busca pela informação enquanto um hábito a ser construído, em lugar do consumo exclusivo de entretenimento radiofônico.

Em um segundo momento, foram realizadas reuniões de pauta para a produção do material. Em tais ocasiões, eram escolhidos os assuntos relacionados à rotina da comunidade em si. Entraram, nessa etapa, assuntos polêmicos no ambiente em que estão inseridos, como: a poluição sonora e visual em tempos de campanha eleitoral, o uso consciente da água, a regularização dos produtos coloniais, a regularização do Centro de Tradições Gaúchas (CTG) da cidade para a Semana Farroupilha, o jovem na política, o Outubro Rosa e a prática esportiva realizada no verão. Tais temas foram transformados em pautas produzidas e apuradas pelos estudantes e parte delas finalizadas em forma de reportagens

veiculadas na rádio comunitária local, a saber: (a) A poluição sonora em época de eleições, com 4 minutos e 22 segundos (4'22); (b) O uso consciente da água, com 4 minutos e 56 segundos (4'56); (c) A regularização dos produtos coloniais, com 4 minutos e 11 segundos (4'11) e (d) A prática de esportes no verão, com 3 minutos e 29 segundos (3'29).

Cabe salientar que apesar do planejamento e das reuniões de pauta, nas semanas de gravação quase sempre faltava algum detalhe ou entrevista que precisava ser refeita ou readequada. Com isso, a gravação, na maioria das vezes, atrasou em mais de uma semana.

No tocante à produção das matérias, para se estabelecer a ligação entre a comunidade e a rádio de modo a despertar a curiosidade desses estudantes, decidiu-se trabalhar a importância da reportagem, sem aprofundar a discussão dos gêneros no radiojornalismo. Tomou-se como referência Jung, para quem a sua importância se destaca pelo fato de que “com a reportagem o jornalismo se diferencia, levanta a notícia, investiga os fatos, encontra novidades, gera polêmica e esclarece o ouvinte” (JUNG 2004, p. 114).

Evidenciou-se com Maluly que a radioreportagem é muito importante no jornalismo, pois ajuda na manifestação criativa e interativa, em detrimento do padrão estagnado das emissoras, ao posicionar a participação *in loco* do jornalista. “A vivência determina uma ampliação da cobertura radiojornalística, trazendo ao ouvinte elementos reveladores para uma possível reconstituição dos fatos, um conjunto de fatores como o relato dos repórteres, dos entrevistados, as paisagens sonoras, entre outros elementos” (MALULY, 2013, p.24).

E ainda, reforça a importância do radiojornalismo como interação entre a prática jornalística e o meio estudantil.

O ensino do radiojornalismo está caracterizado por diferentes correntes teóricas, mas é determinante como meio de interação e os espaços (da escola e da emissora) são voltados à experimentação e à integração, nos quais os sujeitos (professores, alunos, jornalistas e auxiliares de ensino) trocam ideias e experiências. O rádio se insere no contexto de um modelo consolidado pela tradição no qual cada um tem o seu papel (o professor, o aluno, o jornalista e o auxiliar de ensino), com as relações sendo permeadas pela necessidade de se estabelecer e de manter hierarquias e nomenclaturas (MALULY, id, p. 23).

Para o autor, o radiojornalismo e o seu ensino trazem vários benefícios, pois permitem que haja contato com as pessoas, que se busque sempre a verdade, ética e valores como coragem, inteligência e honestidade.

Assim, justifica-se porque durante as primeiras quatro semanas de trabalho foram abordadas questões mais teóricas para que os alunos entendessem, principalmente, a linguagem do radiojornalismo e as formas como são incorporadas aos programas. Como dito antes, foram evidenciados conceitos sobre rádio, tais como o contexto histórico, o surgimento, o aperfeiçoamento, as readequações depois do surgimento da televisão. Foram explicados também os modos de transmissão e modelos de programa, como flashes, reportagens, entrevistas e debates.

Depois se apresentou aos alunos, de modo explicativo, o *lead* e a sua construção, e também sobre como estruturar uma pauta. Foi abordada a importância de cada uma das perguntas do *lead* e também o conceito da pirâmide invertida. Com o conceito de *lead* explicado, foram selecionadas matérias de quatro jornais regionais (Integração, Tribuna de Restinga, Diário de Santa Maria e A Razão) para que eles fizessem um texto de até 10 linhas respondendo às seis perguntas básicas. Aqui também se discutiu a questão dos critérios de noticiabilidade, fazendo-os pensar o porquê de aquelas notícias serem ou não publicadas, e de que modo isso pode afetar uma comunidade. Como referência buscou-se Lima, para quem “[...] as mídias são percebidas não só como espaços de visibilidade pública, mas também - e principalmente - como espaços para ocupação e debates públicos” (LIMA, 2005, p. 1).

Em um dos encontros, visando maior interação com o grupo de estudantes da oficina, foi exibido o filme *O Quinto Poder* (The FifthState, 2013), de Bill Condon, protagonizado por Benedict Cumberbatch e Daniel Brühl. O longa-metragem aborda a organização não governamental WikiLeaks, especializada na divulgação de documentos confidenciais. Procurou-se, com essa atividade, fazê-los pensar mais sobre o rumo que a modernização do jornalismo está tomando, bem como, formadores de opinião que são escolher se devem ir tão longe à busca de informações privilegiadas e arriscar a vida, ou seguir uma linha de pensamento que opta pela ética nas suas publicações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desse projeto, que trabalhou com as práticas radiofônicas, reúnem diferentes elementos transformadores. Se, por um lado, oportunizou aos acadêmicos colocar em prática parte dos conhecimentos adquiridos ao longo da vida universitária, e somar a isso o fato da colaboração como cidadãos, na forma de pensar de pessoas jovens e a instigá-las a atuar em prol da comunidade em que estão inseridas, explorando para isto a produção de reportagens; por outro, revelou um outro ambiente a ser descoberto. A equipe foi contagiada pela empolgação dos jovens em aprender algo diferente, algo fora do ensino formal que marca a educação tradicional da sala de aula na rede estadual e que os motivou a fazê-los pensar em alternativas, novas perspectivas, o que exigiu dos acadêmicos flexibilidade e reflexões constantes.

Nas reportagens em que entraram temas polêmicos e que evidenciaram, às vezes, o descaso das pessoas em colaborarem com as entrevistas e com o andamento do trabalho de apuração, surpreendeu o fato de que os alunos não desistiram e foram atrás de fontes qualificadas e com embasamentos para colaborar com os exercícios propostos.

O fato de poderem também observar, no que se refere à rádio comunitária, a existência de uma infraestrutura precária e um espaço muito reduzido, ao lado de uma grande capacidade de recepção e pró-atividade - a Líder FM sobrevive de patrocínios e anúncios e, somado ao fato das pessoas da

comunidade não participarem da programação, embora haja grande audiência -, os fez questionar a forma como se estrutura o sistema da comunicação no Brasil.

Para os acadêmicos foi difícil admitir que o exercício sofresse altos e baixos como qualquer outro projeto quando se sai do teórico e parte-se para a realidade. O principal deles foi constatar a desistência de parte dos alunos. Muitos deles não puderam comparecer a todas as atividades por compromissos familiares - era período de colheita e a região é rural, o que envolve toda a família neste processo - e problemas de transporte. Também houve certa resistência nas primeiras aulas de cunho teórico, embora importantes para melhor prepará-los visando obter o sucesso na prática. Isso obrigou o grupo a repensar as estratégias adotadas e buscar novas formas de assegurar os vínculos.

Acredita-se, com base no que foi desenvolvido, que o exercício melhorou a capacidade de comunicação dos jovens envolvidos no projeto, fazendo-os pensar mais criticamente a respeito dos problemas evidenciados na sua comunidade. Também se observou neles a confiança de que poderiam transformar isso em reportagem para que a população e os governantes da cidade pudessem fazer algo com o intuito de resolver tais problemas.

Tanto por parte da rádio como da escola, foi manifestada a intenção de que projeto tivesse continuidade, uma demanda que foi além da capacidade da equipe em resolver. No entanto, em um acordo verbal, o diretor da emissora deixou as portas abertas para que os alunos tivessem um programa fixo, a definir dia e horário, e continuassem a produzir e veicular os materiais. Tal questão ficou de ser discutida com a direção da escola.

Por fim, o projeto permitiu constatar ser possível um trabalho integrando a academia, a escola pública e os meios comunitários com vista à transformação social.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. São Paulo: Contexto, 2004.

LIMA, Rafaela. **Visibilidade no espaço público e metodologias participativas: os princípios da comunicação comunitária**. Disponível em: <<https://goo.gl/OWM7qh>>. Acesso em: nov. 2014.

MALULY, Luciano Victor B. **O ensino do radiojornalismo: experiências lusobrasileiras**. São Paulo: ECA/USP, 2013.

MATA, Maria Cristina. **Comunicación y ciudadanía. Problemas teórico-políticos de su articulación**. *Revista Fronteiras - estudos midiáticos*, v. VIII, n. 1, p. 5-15, jan./abr., 2006

PAIVA, Raquel. **O Espírito Comum - Comunidade, Mídia e Globalismo**. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

PERUZZO, Cicília Maria Krohling. Comunicação comunitária e educação para a cidadania. **Revista do Pensamento Comunicacional Latino Americana**, São Bernardo do Campo, v. 4, n. 1, 2002.

_____. Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária. In: INTERCOM - XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. Brasília, 2006. **Anais...** Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br>>. Acesso em: nov. 2014.

_____. **Rádios Comunitárias no Brasil: da desobediência civil e particularidades às propostas aprovadas na CONFECOM**. Rio de Janeiro: Compós, 2010.

RADDATZ, Vera Lucia S. Rádio de Fronteira: da Cultura Local ao Espaço Global. In: INTERCOM - X CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL. Blumenau - 28 a 30 de maio de 2009. **Anais...** Blumenau/SC, 2009.

SOARES, Donizete. **Educomunicação o que é isto?** São Paulo: Instituto de Educação e Cultura, 2006. Disponível em: <<https://goo.gl/MWkQxV>>. Acesso em: nov. 2014.

SOUZA, Herbert. **Ética e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 1994.

VELHO, Ana Paula M. **A Linguagem do Rádio Multimídia**. Biblioteca On line de Ciências da Comunicação. Lisboa: BOCC, 2004. Disponível em: <<https://goo.gl/Zd49L1>>. Acesso em: nov. 2014.

